

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO DA FTP PARA A PRÁTICA EDUCATIVA

Fábia Lima Algarve

Universidade Federal de Santa Maria

fabiaalgarve@hotmail.com

Resumo

A educação vem sofrendo inúmeras transformações na sociedade pós-moderna em especial, as concepções e técnicas de ensino têm sido alvo de constantes questionamentos. Assim, são elaboradas novas propostas de formação de professores e de ensino-aprendizagem, voltadas para a emancipação do ser humano, rompendo com o modelo tradicional e fundamentando-se em uma pedagogia didático-problematizadora embasada na FTP (Fluência Tecnológico-Pedagógico). Impulsionados pela mediação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), tais propostas possibilitam que o aluno seja estimulado a desenvolver a criticidade, a autonomia e a colaboração para a vida em sociedade. O presente artigo tem como objetivo discutir os desafios e as perspectivas do uso das TDIC e do desenvolvimento da FTP na prática de professores em formação inicial, por meio de análises e reflexões feitas à luz dos teóricos como Freire (2009), Vygotsky (2007), Alarcão (2011), Mallmann, Schneider e Mazzardo (2013), Bagetti (2017), entre outros. Diante disso, sinalizamos que o uso das TDIC nos fornecem diversos subsídios para a prática educativa, mas ressaltamos a necessidade do desenvolvimento da FTP a fim de que novas e boas práticas se tornem uma realidade nas escolas para uma educação voltada à cidadania.

Palavras-chave: Educação para a Cidadania; Formação Inicial de Professores; Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação; Fluência Tecnológico-Pedagógica.

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-16	e022006	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Fábria Lima Algarve

Mestre do Programa de Pós- Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na área de concentração em Tecnologias Educacionais em Rede para a Inovação e Democratização da Educação, especialista em Novas Tecnologias na Educação pela Universidade Aberta do Brasil (ESAB) e em Supervisão Escolar. Graduada em Letras Português e Literaturas pela Universidade Federal de Santa Maria e em Pedagogia pela Universidade Estácio de Ribeirão Preto. Atualmente é professora do Estado do Rio Grande do Sul e atua como professora do Curso Normal no Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, professora de Educação Infantil da rede municipal de Santa Maria e cursa especialização em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional na Faculdade de ciências, educação, Saúde, Pesquisa e Gestão (CENSUPEG). Atuou como professora de Português e Literatura em turmas de EJA, anos finais do ensino fundamental e ensino médio, como professora unidocente na Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental e como tutora EAD do Curso de Letras-Português e Literaturas da Universidade Federal de Santa Maria. Tem experiência na área de Letras, alfabetização e ensino mediado por tecnologias, seus temas de maior interesse são: formação de professores, alfabetização, tecnologias educacionais, neuropsicopedagogia clínica e institucional.



<http://lattes.cnpq.br/2333049335010598>



<https://orcid.org/0000-0002-2342-5007>

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfnas, MG	v. 11	n.2	1-16	e022006	2022
----------------------------	------------	-------	-----	------	---------	------

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO DA FTP PARA A PRÁTICA EDUCATIVA

Fábia Lima Algarve

Universidade Federal de Santa Maria

fabiaalgarve@hotmail.com

Introdução

Considerando que a sociedade se encontra tecnologicamente avançada: os fluxos de informação e de comunicação, em certa medida, modificam econômica, social, tecnológica, cultural e politicamente a sociedade e, por consequência, transformam a relação ensino-aprendizagem. É evidente, assim, que os sujeitos envolvidos no processo educacional estão imbricados em uma cultura digital.

Considerando que a formação inicial de professores deve ser norteada para uma prática educativa e para a cidadania, bem como que, por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) é possível incentivar a democratização dos saberes, este artigo parte da questão seguinte: em que medida as tecnologias são utilizadas como estratégias impulsionadoras à prática educativa dos professores em formação inicial? Não há como negar que a grande maioria das pessoas estão inseridas no contexto tecnológico dos meios digitais e que, desde o início da pandemia, o uso de tablets, celulares e computadores, bem como a internet, deixaram de ser um momento de lazer para tornarem-se parte do trabalho e estudo.

Sendo assim, aprender não envolve apenas o ir para a escola, e o trabalhar ganhou outra dimensão no modo de realizar a atividade por meio da interação de recursos tecnológicos que vão muito além do envio de mensagens instantâneas ou postagens em redes sociais.

A esse conhecimento amplo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) damos o nome de Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP) que, de acordo com Mallmann, Schneider e Mazzardo (2013, p. 5), integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER), é uma das habilidades exigidas para que o uso das TDIC seja desenvolvido de forma satisfatória e a qual pode ser entendida como a:

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-16	e022006	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

[...] capacidade de mediar o processo de ensino-aprendizagem com **conhecimentos** sobre planejamento, estratégias metodológicas, conteúdos, material didático, tecnologias educacionais em rede com destaque para os AVEA¹, realização de **ações** com os alunos para desafiar, dialogar, problematizar, instigar a reflexão e a criticidade, incentivar a interação com o grupo e interatividade com ambiente e materiais didáticos, o desenvolvimento de trabalhos colaborativos, a autonomia, autoria e coautoria, a emancipação, monitorar o estudo e realização das atividades dos alunos identificando dificuldades e propondo soluções, manter boa comunicação no ambiente virtual com todos os envolvidos, **reflexão** sobre as potencialidades didáticas dos recursos utilizados, práticas didáticas implementadas e sobre a própria atuação na tutoria.

Afinal a grande importância do desenvolvimento da FTP é a de habilitar as pessoas a utilizarem as TDIC de forma competente e dinâmica, além de estimular a aprendizagem colaborativa, incentivar a cooperação e a interação.

Tecnologia

Segundo a etimologia da palavra tecnologia sabemos que sua origem é no grego "*tekhne*" que significa "técnica, arte, ofício" juntamente com o sufixo "*logia*" que significa "estudo". Então, conforme Kenski (2012) Tecnologia é uma ciência que recorre a um conjunto de conhecimentos científicos e a métodos, instrumentos e materiais que permitem criar bens e serviços que facilitam o dia a dia das pessoas. Nossa constatação vai além da teoria, pois quando observamos os objetos que nos rodeiam, como por exemplo, uma folha de caderno, um clipe ou uma poltrona para sentarmos podemos nos perguntar: Como foram feitos?

Nesse refletir, a partir de conhecimentos, materiais e instrumentos usados para produções de recursos tecnológicos estamos pensando na forma como a tecnologia foi empregada. Assim as tecnologias sempre estiveram presentes em nossas vidas. Não da maneira como as conhecemos hoje, mas de uma forma rudimentar, com a finalidade de desenvolver meios de proteção, cultivo, deslocamento. O homem, com sua capacidade de pensar e de desenvolver conhecimento, utilizou-se da transformação do espaço natural com a finalidade de produzir tecnologia. Como afirma Kenski:

[...] conhecimento e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em determinado tipo de atividade,

¹ AVEA – Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) ou Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA), são softwares que, disponibilizados na internet, agregam ferramentas para a criação, a tutoria e a gestão de atividades que normalmente se apresentam na forma de cursos. (SILVA, Robson Santos da. **Moodle 3 Para Gestores, Autores e Tutores**. São Paulo: Novatec, 2016.)

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-16	e022006	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

chamamos de “tecnologia”. Para construir qualquer equipamento – uma caneta esferográfica ou um computador, os homens precisam pesquisar, planejar e criar o produto, o serviço, o processo. Ao conjunto de tudo isso, chamamos tecnologia. (KENSKI, 2012, p. 24)

Sendo assim, desde o início da história da humanidade, o homem trabalhou para suprir suas necessidades básicas e usufruir de comodidade e entretenimento, além de desenvolver facilidades para a vida cotidiana, criando a linguagem oral, a escrita, cidades, roupas, casas, explorando os recursos naturais e assim contribuindo para o desenvolvimento cultural e social das civilizações. A necessidade foi a maior impulsionadora para o desenvolvimento das tecnologias. De acordo com Bates (2017), a evolução da tecnologia é gradativa, bastando uma breve retrospectiva para observarmos que, na Segunda Guerra Mundial, surgem os computadores modernos. Na década de 60, os microcomputadores foram popularizados e se tornaram a principal ferramenta de trabalho. Na década de 70, os ambientes virtuais de aprendizagem ganham força e se utilizam de “design instrucional avançado”. Em 1990, como explica Levy (1993), com o advento da tecnologia e o uso da linguagem escrita, a sociedade começa a sofrer a influência de diversas modificações sociais e econômicas.

Diante dessa realidade, passamos a ser reconhecidos como sociedade da informação, e com as transformações impulsionadas pelas tecnologias, torna-se impossível mantê-las distantes do ambiente escolar sendo imprescindível a união entre tecnologia e ensino.

Tecnologia digitais informação e comunicação (TDIC) e ensino.

A inserção das TDIC no ambiente escolar no ano de 2019 ainda era uma utopia para muitas escolas e professores, dificuldades de conexão, materiais, espaços e um pobre desenvolvimento da FTP (Fluência Tecnológico-pedagógica) eram alguns dos obstáculos encontrados por professores e alunos principalmente das instituições públicas de ensino básico e sem perspectiva para uma real melhora de investimentos e aperfeiçoamento.

Em 2020, diante da pandemia do covid-19, fomos impulsionados ao ensino remoto e com ele ao desenvolvimento da FTP, às pressas, para que o ensino básico não sofresse um apagão generalizado com graves consequências aos estudantes.

As escolas, então, viram a necessidade de buscar práticas educativas que possibilitassem a continuidade do conhecimento e seu desenvolvimento cognitivo e intelectual em novos espaços de aprendizagem. Para isso buscaram nas TDIC instrumentos variados de aprendizagem de forma interativa, criativa e dinâmica, por exemplo, textos colaborativos, jogos e mapas mentais, ambientes virtuais de aprendizagens. Tais instrumentos, de acordo com Vygotsky (2007, p. 55), servem de portadores da ““influência humana sobre o objeto””, são externos ao ser homem e ““deve[m] levar necessariamente a mudanças do objeto””, fornecendo

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-16	e022006	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

várias informações simultâneas, possibilitando uma aprendizagem interativa, criativa e a construção ativa do conhecimento.

Kenski afirma que:

Por meio das tecnologias digitais é possível representar e processar qualquer tipo de informação. Nos ambientes digitais reúnem-se a computação (a informática e suas aplicações), as comunicações (transmissão e recepção de dados, imagens, sons, etc.) e os mais diversos tipos, formas e suportes em que estão disponíveis os conteúdos (livros, filmes, fotos, músicas e textos). É possível articular telefones celulares, computadores, televisores, satélites, e por eles, fazer circular as mais diferenciadas formas de informação. Também é possível a comunicação em tempo real, ou seja, a comunicação simultânea, entre pessoas que estejam distantes, em outras cidades, em outros países ou mesmo viajando no espaço. (KENSKI, 2012, p. 33)

Nessa perspectiva, é importante que o professor em formação inicial conheça as possibilidades didático-pedagógicas para a utilização das TDIC na sala de aula, posto que são impulsionadoras do processo de ensino-aprendizagem e, quando bem utilizadas pelos educadores, possibilitam a construção de saberes, a participação ativa, a colaboração, o desenvolvimento da criticidade e a solução de problemas, como destaca Perrenoud:

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, e de procedimentos e de estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2000, p. 128)

A esse respeito, Perrenoud (2000) ainda considera que a utilização das tecnologias é uma das dez competências mais necessárias a um professor e “que mais do que ensinar, deve é fazer aprender.” Então, a formação inicial de professores que envolva a Fluência Tecnológico-pedagógica (FTP) é uma exigência, pois aponta para a formação de profissionais reflexivos, capazes de atender às constantes mudanças do ensinar e do aprender, avaliando, ao longo da carreira, sua prática, seu papel perante a sociedade e construindo sua formação.

Isso posto, o papel do professor frente ao uso das TDIC é de mediador do conhecimento, pois oportuniza vivências e aprendizagens com sentido, agregando os instrumentos à rotina escolar, aos objetivos, às características específicas dos educandos, aos recursos existentes e aos fatores que podem influenciar no desenvolvimento do trabalho.

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-16	e022006	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Ademais, Cury (2000) observa que “a educação possui, antes de tudo, um caráter mediador”, isto quer dizer que, assim como o conhecimento, o trabalho surge das relações com o meio que o reproduzem continuamente, refletindo na construção das identidades sociais, nas palavras de Freire:

Os métodos da educação dialógica nos trazem à intimidade da sociedade, à razão de ser de cada objeto de estudo. Através do diálogo crítico sobre um texto ou um momento da sociedade, tentamos penetrá-lo, desvendá-lo, ver as razões pelas quais ele é como é, o contexto político e histórico em que se insere, isto é para mim um ato de conhecimento e não uma mera transferência de conhecimento. (FREIRE, 1986. p. 24-25)

Nessa perspectiva freiriana, compreendemos que a concepção dialógico-problematizadora é a prática respaldada no diálogo e na problematização da realidade dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem – incluindo o contexto político e histórico –, juntamente com o embasamento científico do conhecimento, levando à busca por respostas e resoluções de problemas e instigando a conscientização crítica.

Freire (2009, p.13) ainda nos diz que “ensinar inexiste sem aprender e vice-versa”, ou seja, o conhecimento de ambos é considerado e problematizado acrescentando saberes a educandos e educadores “aprendendo socialmente”

Compreendemos a importância do aspecto social na aprendizagem e da concepção dialógico-problematizadora ação-reflexão-ação (FREIRE, 2009) do mundo do educando, cujo conhecimento é construído individualmente e socializado pela mediação pedagógica.

De acordo com Mallmann (2008, p.31), a mediação pedagógica tem como “foco a interatividade e a interação” das pessoas entre si e das tecnologias que “permitem e/ou potencializam essa interação por meio da interatividade”. A mediação pedagógica está “acoplada aos conceitos de didática, tecnologia, metodologia, fundamentos da educação entre tantos outros pilares”. Por meio dessa perspectiva, a mediação favorece um modo de interação entre o mundo interno e o mundo externo do sujeito, ampliando e desenvolvendo suas capacidades. Nas palavras de Vygotsky:

Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções do desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos. A transformação de um processo interpessoal é o

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-16	e022006	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento.
(VYGOTSKY, 2007, p. 58, grifos do autor)

No excerto acima, o autor defende que há uma relação entre o interpessoal e o intrapsíquico, demonstrando que o desenvolvimento intelectual passa do social para o individual, isto é, a aprendizagem não ocorre de forma passiva e sim exige um longo processo de apreender o conhecimento, sendo necessárias interações para que ocorra.

Considerando tais aspectos, a escola privilegia (ou ao menos deveria ser esse o objetivo) a formação integral do aluno, com base nos conhecimentos científicos, possibilitando-lhe condições de intervir na sociedade como próprio autor do desenvolvimento crítico e social. Nesse sistema, o professor age como mediador no processo entre o aluno, o conhecimento científico, a apropriação da cultura social e a compreensão do mundo que o cerca.

Em conformidade com Bagetti (2017, p. 186) o processo de “ensino-aprendizagem” em que “aprender e ensinar são ações indissociáveis” é baseado na prática social dialógico-problematizadora, efetivando-se através do professor, pois este é o mediador entre os conhecimentos curriculares, profissionais e disciplinares, possibilitando a sua (re)construção através do conhecimento contribuindo para sua atuação como cidadão crítico, responsável e atuante na sociedade, tornando o debate da relação entre trabalho e educação necessário à compreensão das diversas particularidades do trabalho humano.

Algumas características, tais como o conhecimento das tecnologias em rede, o estímulo à pesquisa, a capacidade de provocar hipóteses, deduções, conduzir a análise grupal a níveis satisfatórios resultando em situações que suscitam novos problemas permitindo a conclusões do grupo; que de acordo com Mercado (2002) precisam ser desenvolvidas pelo professor em sua metodologia.

Embora, todos os aspectos citados por Mercado (2002) sejam de suma relevância precisamos atentar para que o professor não use apenas as tecnologias numa tentativa de substituir sua ação didática enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem, mas que as agregue como ferramenta de auxílio para o desenvolvimento das aulas, como salienta Lévy:

O saber-fluxo, o trabalho-transação de conhecimento, as novas tecnologias da inteligência individual e coletiva mudam profundamente os dados do problema da educação e da formação. O que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem precisamente definido com antecedência. Os percursos e perfis de competências são todos singulares e podem cada vez menos ser canalizados em programas ou cursos válidos para todos. Devemos construir modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em “níveis”, organizadas a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-16	e022006	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa posição singular evolutiva. (LÉVY, 1993, p. 158)

Assim, cabe ao professor selecionar, em meio à variedade de materiais que serão ofertados aos educandos, integrando o trabalho didático às tecnologias, desenvolvendo novas formas de aprender e novas competências, organizando o seu planejamento de forma inovadora e interdisciplinar. O desafio é conduzir a uma mudança que não utilize as TDIC apenas como recursos tecnológicos, mas por meio de uma proposta que justifique sua utilização e, para isso, é necessário a apropriação de saberes diversos, como explicaremos a seguir.

Fluência tecnológico-pedagógica

As ideias que apresentamos até aqui centram o olhar em uma questão importante para o trabalho com TDIC em rede no âmbito do ensino, é necessário que estejamos atentos aos saberes que envolvem o fazer docente mediado pelas tecnologias.

Assim, de acordo com Mallmann et al (2020), integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER), uma das habilidades exigidas para que o uso das TDIC seja desenvolvido de forma satisfatória é a FTP a qual apresenta princípios e saberes bem definidos, conforme a figura 1:

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-16	e022006	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

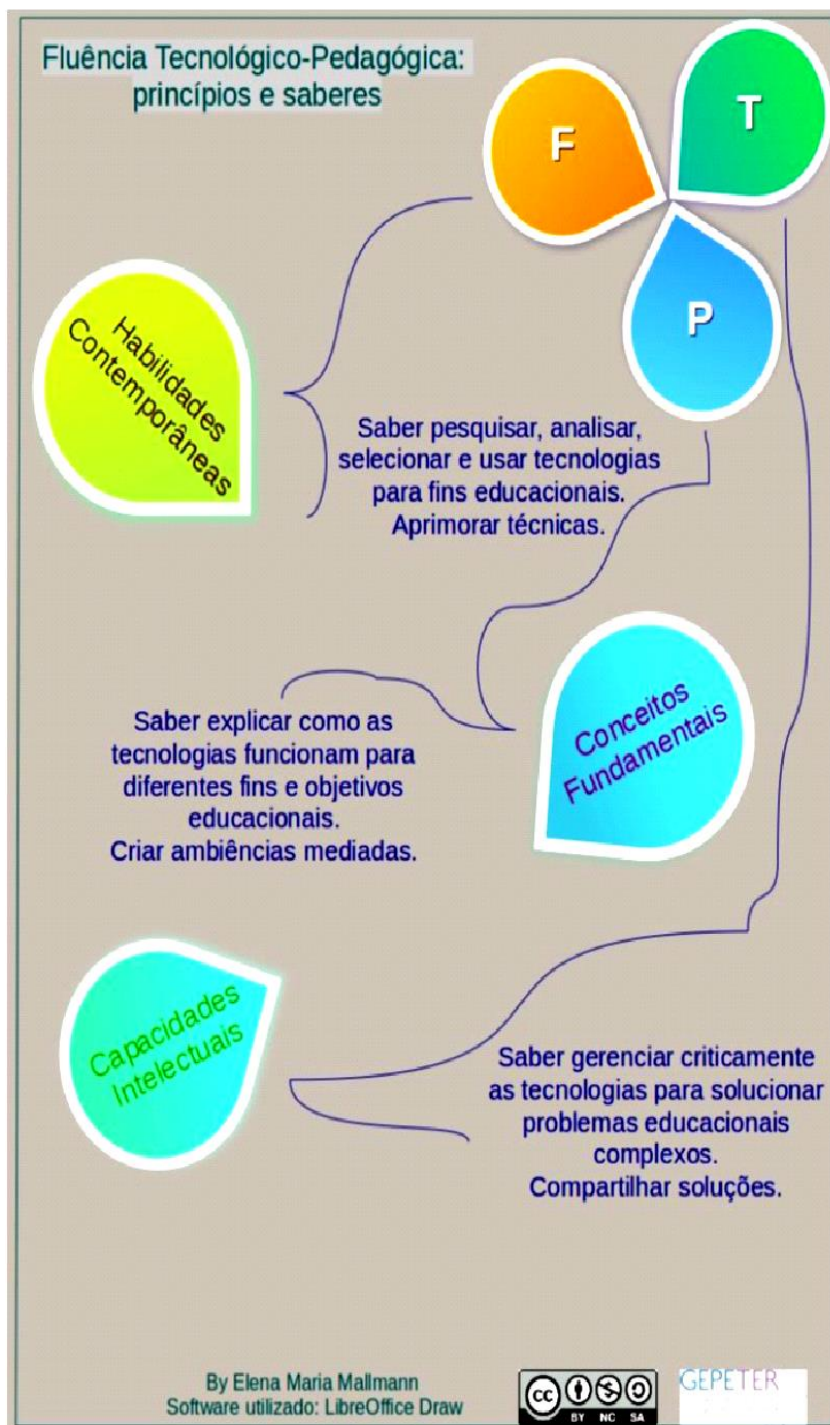


Figura 1: Fluência Tecnológico-Pedagógica: princípios e saberes

Conforme as autoras, a FTP é um determinante para o processo ensino-aprendizagem, visto que para preparar uma aula, o professor em formação inicial, tem à disposição uma diversidade de recursos tecnológicos, interações, formas de organização, produção e de materiais didáticos disponíveis na rede que quando bem utilizados potencializam o processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, consideramos a FTP um “processo de aprendizagem permanente que se desenvolve e se aprimora ao longo da vida” (MALLMANN E SONEGO, 2016, p. 148), em outras palavras, no trabalho do professor sempre tem novos desafios sendo necessário um aprendizado constante uma vez que não se esgota em si mesmo, portanto como diz Freire (2009, p. 28) conscientes do nosso inacabamento.

À vista disso se torna imprescindível que os professores em formação inicial sejam preparados para o enfrentamento do cotidiano escolar e da importância do movimento espiral entre teoria e prática, tornando-se capazes de utilizar TDIC conscientes da diversidade de recursos que podem ser empregados nas práticas educativas construindo o processo ensino-aprendizagem de forma significativa colaborativa, criativa.

Exatamente por esse arcabouço de possibilidades proporcionado pelas tecnologias em rede que se faz necessário o desenvolvimento da FTP e, mais que isso, os professores em formação inicial têm o desafio de integrar as TDIC às práticas educativas procurando “saber fazer o melhor em cada situação, com cada recurso, sendo que não acontece de improviso, é resultado de formação” (MALLMANN; SCHNEIDER; MAZZARDO, 2013, p. 4).

Isso posto compreendemos que para utilizar as TDIC em sua prática pedagógica é necessário que o professor em formação inicial conheça as ferramentas possíveis para a realização do trabalho – FTP -, “perpassando os níveis de fluência técnica e prática e buscando alcançar níveis pedagógicos emancipatório” (BAGETTI, 2017, p. 193) envolvendo professores e educandos de forma colaborativa, coletiva e interacional na construção do conhecimento. Nesse sentido, as TDIC promovem o trabalho colaborativo, da autoria e (co)autoria – atendendo a proposta da BNCC - partilhando experiências inovadoras e produtiva com a finalidade de disseminar para outros professores renovando continuamente suas metodologias.

Dessa forma, a partir de tais percepções, conclui-se que não é possível dissociar a FTP e as TDIC da atuação dos professores, e estes de uma educação cidadã, pois o processo de formação inicial de professores norteia a atualidade e, em um contexto mais amplo, ampliam as possibilidades de integrar os conhecimentos existentes na sociedade. Por consequência, a FTP, possibilitam escolhas conscientes, que envolvam o bem-estar coletivo, em busca de uma sociedade que articule práticas dialógicas e participativas, pois democratizam o acesso ao conhecimento, agregando diferentes saberes.

Mallmann, Scheneider e Mazzardo (2013, p. 3) dizem que “um dos aspectos essenciais da FTP é a capacidade de produzir informações e transformá-las em conhecimento”. Assim, apontamos a necessidade da reorganização curricular para o desenvolvimento da FTP especificamente para a formação inicial de professores, com propostas efetivas de

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-16	e022006	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

aprendizados, aliando teoria e prática de forma eficaz no processo educacional e envolvendo os professores em formação inicial com o compromisso de colaboração na construção coletiva de uma sociedade mais democrática.

Aproveitemos o novo contexto educacional instaurado, à revelia da nossa vontade, encaremos como um momento único da educação, embora as dificuldades relatadas no transcorrer deste artigo, as transformações e reformulações ocorridas neste período de pandemia certamente nos trouxeram uma perspectiva educacional mais humanizada, dialógica-problematizadora.

Nesse sentido, apropriar-se dessa transformação por meio da FTP é uma referência de que as TDIC não serão utilizadas apenas como camuflagens para velhas teorias que persistem em que nosso aluno continue sendo apenas um espectador do processo ensino-aprendizagem tendo sua criatividade, pensamentos e talentos tolhidos, mas sejamos condutores do novo processo educacional no qual as TDIC estabeleçam espaços de interação e comunicação, possibilidades de expressões e construções criativas, cooperativas e colaborativas abarcando o ressignificar do processo de ensino-aprendizagem.

Referências

BAGETTI, S.; MUSSOI, E. M.; BARDIN, E. M.. **Fluência tecnológico-pedagógico na produção de recursos educacionais abertos (REA)**. Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p.185-205, jul.-dez. 2017. Disponível em <http://periodicos.lettras.ufmg.br/index.php/textolivro>. Acesso em: 04 jun 2019.

BATES, T. **Compreendendo a tecnologia na educação**. In: BATES, T. Educar na era digital [livro eletrônico]: design, ensino e aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/Educar_na_Era_Digital.pdf. Acesso em: 04 maio 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Publicado em: 19 de abr. 2017, (3:32). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 22 jan. 2019.

CURY, C. **Educação e contradição**: elemento metodológico para uma teoria crítica do fenômeno educativo. 7. ed. São Paulo: Cortez: Autores associados, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e Ousadia – O Cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-16	e022006	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

LEVY, P. **Educação e cibercultura**. 1993. Disponível em: http://miniweb.com.br/Educadores/artigos/pdf/pierre_levy.pdf. Acesso em: 05 maio. 2021.

MALLMANN, E. SCHNEIDER, D. MAZZARDO, M. Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP) dos Tutores. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 11, n. 3. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/44468/28213>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MALLMANN, E. **Mediação Pedagógica em Educação a Distância: cartografia da performance docente no processo de elaboração de materiais didáticos**. 2008. 304 p. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, SC, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91842>. Acesso em: 23 maio 2021.

MALLMANN, E.; SONEGO, A. **Inovação tecnológico-pedagógica em cursos de formação de professores**. EDUCATIVA, Goiânia, V.19, n. 1. 2016. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5020>. Acesso em: 15 de maio. 2021.

MALLMANN, E.M.; MAZZARDO, M.D. **Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP) e Recursos Educacionais Abertos (REA)**. UFSM. GEPETER, 2020. Disponível em: <http://gepeter.proj.ufsm.br/pressbook/livrorea/> Acesso em: 04 de jun.2021.

MERCADO, L. P. L. **Novas tecnologias na educação: reflexão sobre a prática**. Maceió: Edufal. 2002.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo. Martins Fontes, 2007.

Recebido em 06/05/2022

Aceito em 30/03/2022

Publicado em 30/12/2022

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-16	e022006	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

CHALLENGES AND PERSPECTIVES OF THE DEVELOPMENT OF FTP FOR EDUCATIONAL PRACTICE

Fábia Lima Algarve

Universidade Federal de Santa Maria

fabiaalgarve@hotmail.com

Abstract

Education has undergone numerous transformations in postmodern society, especially the conceptions and techniques of teaching have been the target of constant questioning. Thus, new proposals for teacher training and teaching-learning are elaborated, aimed at the emancipation of the human being, breaking with the traditional model and based on a didactic-problematizing pedagogy based on FTP (Technological-Pedagogical Fluency). Driven by the mediation of Digital Information and Communication Technologies (ICDT), such proposals allow the student to be stimulated to develop criticality, autonomy, and collaboration for life in society. The present article aims to discuss the challenges and perspectives of the use of ICT and the development of FTP in the practice of teachers in initial training, through analysis and reflections made in the light of theorists such as Freire (2009), Vygotsky (2007), Alarcão (2011), Mallmann, Schneider and Mazzardo (2013), Bagetti (2017), among others. In view of this, we signal that the use of ICDT provides us with several subsidies for educational practice, but we emphasize the need for the development of FTP in order for new and good practices to become a reality in schools for an education focused on citizenship.

Keywords: Education for Citizenship; Initial Teacher Education; Digital Information and Communication Technologies; Technological-Pedagogical Fluency.

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-16	e022006	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS DEL DESARROLLO DE FTP PARA LA PRÁCTICA EDUCATIVA

Fábia Lima Algarve

Universidade Federal de Santa Maria

fabialgarve@hotmail.com

Resumen

La educación ha sufrido numerosas transformaciones en la sociedad posmoderna, especialmente las concepciones y técnicas de la enseñanza han sido objeto de constantes cuestionamientos. Así, se elaboran nuevas propuestas de formación del profesorado y de enseñanza-aprendizaje, orientadas a la emancipación del ser humano, rompiendo con el modelo tradicional y basándose en una pedagogía didáctico-problematizadora basada en la FTP (Fluidez Tecnológico-Pedagógica). Impulsadas por la mediación de las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC), estas propuestas permiten estimular al estudiante para que desarrolle la criticidad, la autonomía y la colaboración para la vida en sociedad. El presente artículo tiene como objetivo discutir los desafíos y perspectivas del uso de las TDIC y el desarrollo de la FTP en la práctica de los profesores en formación inicial, a través del análisis y las reflexiones realizadas a la luz de teóricos como Freire (2009), Vygotsky (2007), Alarcão (2011), Mallmann, Schneider y Mazzardo (2013), Bagetti (2017), entre otros. Ante esto, señalamos que el uso de las TIC nos proporciona varios subsidios para la práctica educativa, pero enfatizamos la necesidad del desarrollo de la FTP para que las nuevas y buenas prácticas sean una realidad en las escuelas para una educación centrada en la ciudadanía.

Palabras-clave: Educación para la Ciudadanía; Formación Inicial del Profesorado; Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación; Fluidez Tecnológico-Pedagógica.

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-16	e022006	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>